

FERNANDA RODRIGUES

# Rasgos dentro da minha própria pele

EDITORA PENALUX  
Guaratinguetá, 2022

*no dia em que te vi partir  
provei pela primeira vez  
o espanto que é  
rasgar-me por inteira.*

## *Tsunami*

livros são grande mar

algumas páginas refrescam nossos pés

outras

em altas ondas e correntezas

nos puxam

e nos engolem

sou maresia em sua ressaca

## Persistência

as lembranças nos bolsos, nos diários, nos *bytes*,  
nas cartas, nas fotografias.  
todas escondem o golpe da separação.

(me pergunto se foi vã toda a poética desperdiçada.)

em cada verso,  
em cada fala,  
em cada ato,  
em cada beijo,  
em cada abraço,  
em cada segredo trocado:

tudo desfeito,  
sonho perdido  
— perfeito colapso.

## Arrebentação

quero gritar até arrebentar as artérias deste coração  
[exausto.

quero gritar, urrar, ser ouvida do interior à beira-mar  
para que a causa dessa inércia crie  
mo  
vi  
men  
to.

quero gritar até arrebentar as artérias  
para que o som chegue aos seus tímpanos.

quero gritar, urrar, arrebentar,  
ver escoar o meu sangue vermelho-púrpura e depois,  
apenas depois,

ouvir o silêncio do amor sem vida.

## Corpóreo

(eu preciso parar e inspirar.

eu preciso parar e expirar.)

é difícil conter tantos pensamentos que superpovoam  
[as minhas conexões complexas.  
palavras se atropelam tentando dar conta.

faça as contas:

euforia, angústia, medo, recusa e amor.

tudo se confunde.

o caos me apavora, mas o caos sou eu.

é ele que eu vejo quando me olho no espelho.

## Saberes

nunca soube muito bem distinguir gentileza de flerte.  
talvez por isso mesmo,  
ame muito e não esteja com ninguém.

meu saber segue instintos selvagens, internos.  
se vou com a cara, amo.  
se não,  
não me abalo.

como tudo na vida,  
há vantagens e desvantagens:

me apego rápido,  
me iludo também.  
caio, cresço, me rasgo e aprendo.

a vida é feita de ciclos.  
eu sempre espero o melhor.

## Oculto

sei que as palavras não dão conta  
de expressar tudo o que há no mundo,  
ainda assim me lanço à aventura  
do universo imagético do poema.

tento desesperadamente criar sentimentos,  
sensações que ampliem os sentidos,  
para que a vida não siga assim:  
sendo a casa que segue vazia,  
mar profundo em que ninguém se arrisca.

crio poemas na tentativa de me curar.

sou redemoinho,  
vento oculto,  
que ninguém vê.

## Vívido

sou composta por fantasmas.

dos dias em que estive viva  
e era visitada por corpos de amor,  
cintilantes em amizade,  
seguros em família.

sou visitada por fantasmas  
que hoje não passam de algo intrínseco que quero  
[esquecer.

*Livros iluminam*

---

Este livro foi composto em Sabon LT Std  
pela Editora Penalux e impresso em papel  
pólen soft 80 g/m<sup>2</sup>, em outubro de 2022.

---